Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 202

Data 19 de março de 1977 Pg.:

Balduíno: nem o Cimi nem ninguém é a voz da Igreja

Das sucursais

O presidente do Conselho Indigenista Missionário — Cimi —, dom Thomas Balduíno, disse ontem, em **Brasília**, que concorda com a afirmação feita pelo arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Scherer, de que o Cimi não fala em nome da Igreja. "Nem mesmo um bispo ou cardeal fala em nome da Igreja", acentuou. "Eles podem falar em nome de sua diocese ou de sua igreja particular. É reconhecendo esta limitação que o Cimi tem-se pronunciado. Não pretendemos que atribuam peso às nossas declarações por algum caráter oficial nosso, mas pelo acerto do que dizemos. O que não toleramos, porém, é que nos proíbam de falar ou nos submetam à tutela da censura, quando outros falam à vontade", afirmou.

"Admito, por outro lado — continuou — que pronunciamentos do Cimi tenham incomodado. O mesmo acontece com o pronunciamento dos bispos, sobretudo quando amplamente divulgados como se fossem pronunciamentos oficiais da Igreja. Se nós, bispos, procurássemos, como pastores, ouvir a fala dos próprios índios que são ovelhas nossas, também, nas poucas oportunidades em que se lhes dá a palavra, provavelmente seríamos menos clericalistas, governistas e intolerantes ao julgarmos os cristãos que assumem apaixonadamente a difícil causa dos oprimidos grupos tribais."

Ao justificar, ontem, a decisão da Funai de proibir a participação de índios do encontro promovido pelo Cimi em Curitiba, o presidente do órgão, general Ismarth de Araújo Oliveira, disse que sempre que os missionários reunirem índios sem a autorização, a Funai agirá do mesmo modo.

"Se o Cimi nos consultasse antes da realização de qualquer encontro, poderíamos estudar a possibilidade de autorizá-lo, nomeando, inclusive, um representante da Funai para também participar. Mas da forma que o Cimi vem agindo, deslocando sem a nossa autorização índios para esses encontros, como foi o caso de Roraima e agora de Curitiba, não podemos permitir", disse o general Ismarth.

A Funai recebeu radiograma da delegacia do órgão que atende os índios **Maxacali**, de Minas Gerais, informando que foram contornados os conflitos envolvendo índios e fazendeiros. Os índios saquearam várias propriedades, mas, depois de ouvirem um representante da Funai, decidiram devolver o que haviam roubado. Garantia de que será reestruturado o limite da área indígena. O presidente da Funai admitiu que a área desses índios está muito invadida e precisa ser aumentada.

ANTROPÓLOGO

"O índio deve escolher seu próprio destino e qualquer coisa que possa a ele atingir deve considerar sempre sua opinião e interesses. Ele é que deve dizer o que lhe interessa, por que e quando. A nós, antropólogos, cabe apenas orientá-los, sem pretender qualquer submissão, nem muito menos descaracterização."

A opinião é do professor Sílvio Coelho dos Santos, coordenador do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, e consta de um depoimento que ele está elaborando para ser apresentado no seminário "O índio brasileiro: um sobrevivente?", a ser promovido no mês de abril em **Porto Alegre** e Caxias do Sul. O antropólogo está estudando as ações que podem ser desenvolvidas para favorecer a sobrevivência do indígena como membro de uma comunidade etnicamente diferente.